



paz no plural

## A censura no jornal *Correio Riograndense* entre 1941 e 1951: o caso Erico Verissimo

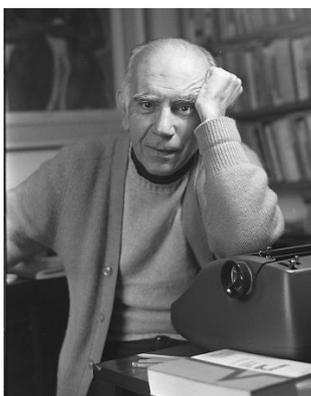
Autora: Roberta Regina Saldanha

Orientador: João Claudio Arendt

Instituição: Universidade de Caxias do Sul

O presente trabalho faz parte do Projeto LIBRO 2 (*Para uma história da leitura e da literatura em contextos regionais*), desenvolvido na Universidade de Caxias do Sul e coordenado pelo professor João Claudio Arendt, no Programa de Pós-Graduação em Letras, Cultura e Regionalidade. Esse projeto tem o objetivo de localizar, armazenar e sistematizar materiais de jornais que circularam pela Serra Gaúcha, entre os anos de 1900 a 1970, relativos à cultura e à literatura. Dentre esses periódicos, inclui-se o *Correio Riograndense*, que iniciou suas atividades sob título de *Il Colono Italiano*, mudando, em seguida, para *Staffetta Riograndense*, e, somente depois disso, recebeu a atual nomenclatura.

O *Correio Riograndense*, na época, era um boletim essencialmente católico, destinado a informar os fiéis da Igreja a respeito dos acontecimentos regionais, nacionais e mundiais. Desse modo, considerando a natureza religiosa do jornal, suas publicações encontravam-se sempre em consonância com a doutrina cristã, o que, por vezes, levou o periódico a transformar-se em um instrumento de censura devido à publicação de matérias que condenavam e proscriviam a apreciação determinadas produções artísticas, como livros, filmes e músicas.



Entre os casos de depreciação literária, é consideravelmente conhecida a polêmica envolvendo o escritor Erico Verissimo, com a sua obra *O resto é silêncio*, e o Padre Fritzen, antigo professor do Colégio Anchieta. Nesse episódio, o jornal *Correio Riograndense* expõe o seu caráter repressor ao apoiar o Padre Fritzen e afirmar que este agiu em favor da moralidade quando denunciou a “literatura nojenta, que está correndo a juventude”.

O Padre Leonardo Fritzen S. J., benemérito professor no Ginásio Anchieta em Porto Alegre, num belo e patriótico artigo, publicado no «Eco», revista para colegiais com 25 anos de existência, manifestou seu julgamento moral acerca dessa obra literária.

(05/05/1943; p. 2)

Palmas, pois, e aplausos ao benemérito Sacerdote !  
Palmas e aplausos, em nome dos pais, dos professores e educadores.  
Palmas e aplausos, em nome da juventude sadia e conciente, esperança e porvir da Pátria.

(05/05/1943; p. 2)